

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ACIOLI, Raquel Moura Lins; BARREIRA, Alice Kelly; LIMA, Maria Luiza Carvalho de; ASSIS, Simone Gonçalves de; LIMA, Maria Luiza Lopes Timóteo de. Tempo de acolhimento e características dos adolescentes acolhidos por tipo de serviços institucionais. Recife, Brasil, 2009-2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 553-562, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo deste estudo foi analisar o tempo de acolhimento e as características dos adolescentes em serviços de acolhimento institucionais na cidade do Recife. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A população de estudo consistiu de todos os adolescentes acolhidos na cidade do Recife-PE, no período de 2009-2013. As informações foram obtidas a partir da consulta aos Planos de Atendimento Individualizado, sendo analisados ao todo 1.300. As variáveis foram categorizadas e descritas a partir de frequência absoluta e relativa. Para verificar a associação entre variáveis foi aplicado o teste do qui-quadrado de Pearson, com grau de significância de 0,05. Foram observados três tipos de serviços: para adolescentes, vítimas de violência e abandono; em situação de risco com e sem uso de drogas; e com necessidades especiais. Foi constatada uma predominância de adolescentes do sexo masculino, mais velhos, com menor frequência escolar, maior uso de substância psicotrópica, envolvimento com medidas socioeducativas, ameaça de morte e maior número de entradas e saídas nos serviços. Conclui-se que os diferentes perfis de serviços de acolhimento devem ser tratados e investigados de forma particular por apresentarem distintas dificuldades para criação de políticas públicas eficientes. Palavras-Chave: abrigo; adolescente; população institucionalizada.

3) Objetivo do estudo – O presente estudo tem sua justificativa reforçada pela carência de literatura nacional sobre o tema, quando comparado ao contexto internacional. O estudo poderá fomentar a discussão sobre o desenvolvimento de ações e políticas adequadas no cenário do acolhimento institucional no país. Dessa forma, o objetivo do estudo foi estudar o tempo de acolhimento e as características dos adolescentes acolhidos na cidade do Recife/ PE, por tipo de serviço.

4) Tipo de pesquisa – Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa.

5) Período da pesquisa – Dados coletados referentes ao período de 2009 a 2013.

6) Forma de coleta de dados – A população de estudo consistiu de todos os adolescentes acolhidos através de processo judicial, nas instituições de acolhimento institucional da cidade do Recife-PE, no período de 2009-2013. As informações dos sujeitos da pesquisa foram obtidas a partir da consulta aos Planos de Atendimento Individualizado (PIAs) arquivados nos serviços de acolhimento e em alguns casos complementadas com dados obtidos no Núcleo de Orientação e Fiscalização de Entidades (Nofe). Foram analisados ao todo 1.415 PIAs dos adolescentes. Foram excluídos 115 PIAs devido a dados incompletos, alterados e duplicidade, resultando em um total de 1.300 registros para análise. Os dados são provenientes de doze serviços que acolhiam adolescentes no período investigado.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As variáveis estudadas incluem dados sociodemográficos dos adolescentes e suas famílias, assim como os fatores relacionados ao processo de acolhimento. Entre as características sociodemográficas foram analisadas informações referentes ao sexo e idade. Em relação às famílias, foi observado se o adolescente foi ou não destituído do poder familiar. Outras variáveis consideradas: possibilidade de retorno familiar, independentemente de receber ou não visitas; e ter ou não apego e afeto da família, pois estas informações não eram bem preenchidas no PIA. Quanto ao processo e vivência do acolhimento, foram investigadas as seguintes variáveis: órgão responsável pelo encaminhamento; frequência escolar; uso de substância psicotrópica; ter passado por medida socioeducativa e ameaça de morte; número de entradas do acolhimento; e tempo de acolhimento. As informações colhidas passaram por dupla digitação e formaram um banco único no programa Microsoft Excel 2010. Os dados foram analisados em SPSS versão 18.0. As variáveis foram categorizadas e descritas a partir de frequência absoluta e relativa. Para verificar a associação entre variáveis foi aplicado o teste do qui-quadrado de Pearson, com grau de significância de 0,05.

8) Resultados / dados produzidos – Ao analisar os tipos de instituições de acolhimento, pode-se perceber que apresentaram populações distintas. Nos acolhimentos para adolescentes em outras situações de risco, foi observada uma maior quantidade de jovens do sexo masculino, mais velhos, que não foram destituídos do poder familiar, usuários drogas, envolvidos com medidas socioeducativas, maior número de entradas e saídas nos acolhimentos, baixa frequência escolar e menor tempo no acolhimento, que podem estar relacionados com o maior número de evasões retratadas nas entradas e saídas do acolhimento. Os serviços que atendem mais adolescentes vítimas de violência e abandono apresentaram adolescentes que não saem com frequência do abrigo, mas têm uma baixa frequência escolar muitos usuários de drogas e necessitam uma atenção especial, pois apresentam uma população com graves problemas emocionais, estigmas e são vulneráveis aos mais diversos riscos. Os serviços que acolhem deficientes têm como principal problema o abandono por completo das famílias e a vivência prolongada no serviço.

9) Recomendações – É necessário investir em pesquisas que discriminem bem a população acolhida, procurando formas de diminuir o abandono destes adolescentes, além de ser necessários elaborar e cumprir políticas públicas de forma eficiente, eficaz e efetiva voltadas para esta população, que representa parte relevante e significativa do futuro e do desenvolvimento do país.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.